

REPORTAGEM ESPECIAL

CARLOS ALBERTO SILVA



Moradores tiveram que andar no meio da enchente em rua de Iconha tomada pela água

TEMPORAL MATA QUATRO E ALAGA 20 CIDADES

Mais de 500 pessoas ficaram desalojadas nas regiões Serrana e Sul

▄ Uma pessoa morreu na tarde de ontem após ser soterrada na zona rural de Muniz Freire, Região do Caparaó. Outras três também perderam suas vidas em um soterramento na cidade mineira de Mutum, na divisa com Brejetuba. Todos vítimas da forte chuva que atingiu o Estado desde a última quarta-feira e que promoveu estragos, principalmente, nas regiões Serrana e Sul.

De acordo com a Defesa Civil Estadual, pelo menos 20 municípios foram afetados e 500 pessoas estão desalojadas. A expectativa é de que hoje ainda chova, mas com menos intensidade.

Foram registrados alagamentos, desabamentos

NA BR 101

9

pontos de interdição

É o registrado na rodovia devido a alagamentos e queda de barreira e árvores.

e deslizamentos de terra, rolamentos de pedras, além rajadas de vento e trovoadas. Ontem a situação mais grave ocorreu em Iconha e Alegre, onde o nível dos rios subiu muito, alagando vários bairros.

Em Brejetuba foram socorridas sete pessoas de uma mesma família. Eram moradores da cidade mineira de Mutum, na divisa entre

os dois Estados. A casa em que viviam foi atingida por um deslizamento de barreira que os soterrou. Três deles morreram, incluindo uma criança de 4 anos.

Em Castelo, o Rio Castelo subiu mais de seis metros, inundando casas e comércio e deixando a cidade em estado de alerta. No bairro Garagem, 240 pessoas ficaram isoladas.

Em outras cidades pontes e estradas de acesso ao interior foram interditadas, deixando bairros ilhados. Em Piúma foi preciso abrir um desvio para reduzir o volume de água do rio.

A chuva forte também chegou em Baixo Guandu, Noroeste do Estado. Uma casa desabou e uma família ficou soterrada. Três crian-

“

Estamos alertando a população e retirando as pessoas das áreas de risco de alagamento ou deslizamento de terra”

—
FABIANO BONO
DA DEFESA CIVIL ESTADUAL

ças e um casal ficaram presos embaixo dos escombros. Foram retirados com a ajuda de vizinhos e dos bombeiros.

RODOVIAS

De acordo com a Eco 101, concessionária que administra a BR 101, a rodovia registrou nove pontos de interdição devido a alagamentos, quedas de barreira e árvores na pista. O trecho que mais deu trabalho para ser liberado foi o km 384, em Rio Novo do Sul, o que ocorreu por volta das 19 horas de ontem.

Segundo a concessionária, o trecho mais atingido pelas chuvas foi entre o km 377, em Iconha, e o km 395, em Rio Novo do Sul. Houve registro de chuva em todo o trecho Sul, entre

os municípios de Guarapari e Mimoso do Sul.

Em Iconha, ocorreram quatro interdições. Em dois trechos, nos kms 377 e 380, foram registrados alagamentos devido ao alto nível de água do Rio Iconha e do Córrego Toçaia. Na altura dos kms 378 e 381, houve queda de barreira e trânsito ficou totalmente interditado.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil Estadual, coronel Fabiano Bono, a expectativa é de que o Estado viva um verão bastante chuvoso. “Solicitamos até que os novos feitos não demitam suas equipes de defesas civis. Eles estão preparados para enfrentar as chuvas do verão”, destacou.

REPORTAGEM ESPECIAL

DAYANA VENELLI/FOTO LEITOR



Muita água

A cidade de Iconha foi uma das que mais sofreram com os alagamentos provocados pela chuva de ontem. O volume da água impressionou os moradores.

CARLOS ALBERTO SILVA



Ação em Iconha

Homens da Defesa Civil ajudaram a retirar as pessoas que ficaram ilhadas dentro de suas casas. Em alguns pontos, a água passava da cintura.

CARLOS ALBERTO SILVA



Casa alagada

Dona Odete Fambre, 58 anos, observa sua casa alagada no Centro de Iconha. Ela, que mora no local há 15 anos, conta que a água tomou as casas em pouco tempo.

QUEDA DE BARREIRA MATA LAVRADOR

Em Brejetuba, três pessoas de uma família foram soterradas

Na Região Serrana foram registradas quatro mortes. Três delas, incluindo a de uma criança, ocorreram em uma comunidade mineira, na divisa com a cidade de Brejetuba. A outra foi na zona rural de Muniz Freire, onde um lavrador de 58 anos perdeu a vida soterrado na localidade de Mata do Barrão, região do Caparaó.

José Antônio Pires da Silva chegou a ser socorrido, mas não resistiu aos ferimentos. Após a queda da barreira, a rodovia ES 181 ficou totalmente interditada. A estrada liga o trevo de Muniz Freire à comunidade de Piaçu.

De acordo com a Polícia Militar, por volta das 14h40, José estava em sua propriedade fazendo servi-

ços em um curral quando foi surpreendido pela queda da barreira. O lavrador foi retirado do local por volta das 16h e levado de ambulância à Santa Casa de

Misericórdia. Os familiares de José foram ao hospital, mas abalados não quiseram comentar o caso.

De acordo com a Defesa Civil, até o final do dia de ontem a pista ainda não tinha sido liberada. O coordenador Jaimerson Marques da Silva relatou que dez famílias ficaram desabrigadas no bairro São Vicente devido à área de risco de deslizamentos. “Duas casas desmoronaram, mas ninguém se feriu”, disse.

Jaimerson ainda afirmou que o nível do Córrego Vargem Grande chegou a ficar dois metros acima do normal e deixou a população em alerta, mas baixou. “Alguns distritos não estão tendo acesso. Não tem como



Barreira que matou lavrador deixou a ES 181 interditada

passar devido aos deslizamentos”, disse.

CRIANÇA MORTA

Na divisa com Brejetuba, sete pessoas ficaram soterradas após a casa delas desabar devido a uma queda de barreira na comunidade de Imbiruçu, na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais. A comunidade pertence ao município de Mutum. Três pessoas, entre elas uma criança de quatro anos, morreram.

A comunidade faz limite com as cidades capixabas de Brejetuba e Ibatiba. De acordo com a Defesa Civil de Brejetuba, a queda

ocorreu por volta das 7h.

A enfermeira Karla Simões trabalha no Programa de Saúde da Família de Imbiruçu acompanhou as vítimas socorridas e encaminhadas ao PA de Ibatiba. “Eles me contaram que a barreira caiu 3h da madrugada e eles saíram de casa. De manhã eles voltaram para retirar os pertences e foram pegos de surpresa por outra queda de barreira e ficaram soterrados”, contou.

Belarino Garcia de Oliveira, 50 anos, e seu filho Romário Garcia de Oliveira, 25 anos, além do menino Micael Cristóvão Silva, 4 anos, foram retirados dos

escombros, mas morreram antes de chegar no PA de Ibatiba. Outras quatro pessoas continuam internadas.

O coordenador da Defesa Civil, Adilson Tavares, disse que o local onde houve a queda de barreira é de difícil acesso. “Uma máquina teve que abrir espaço para o resgate chegar ao local”, disse.

Muitas barreiras caíram pela cidade de Brejetuba e equipes avaliam os danos. Várias famílias da comunidade de Marapé ficaram desabrigadas após as casas serem invadidas pela água. O nível do Rio São Domingos subiu cerca de três metros.

MORTES

58

anos

Idade do lavrador soterrado por barreira em Muniz Freire.

4

anos

Tinha a criança soterrada em Mutum, cidade mineira vizinha a Brejetuba.



JEFERSON CHAVES/FOTO LEITOR

Até o telhado

A água chegou até o teto da Rodoviária de Castelo. O nível do Rio Castelo, que atravessa a cidade, subiu mais de seis metros com as chuvas.



ALAÍCIO KATITO/ FOTO LEITOR

Surpreendidos

Os moradores da zona rural de Brejetuba foram surpreendidos pela enchente. O Rio São Domingos, que corta a região, transbordou e invadiu casas.



CARLOS ALBERTO SILVA

Perdas

O motorista Silvio Alex Longue, 42, tentava salvar o que restou de seus bens. A força da água foi tão grande que arrancou parte do piso de sua casa.

REPRODUÇÃO/ INTERNET



Castelo: 240 pessoas ilhadas

As fortes chuvas que castigaram principalmente as regiões Sul e Serrana do Estado também deixaram estragos em Castelo. De acordo com a Defesa Civil do município, somente no bairro Garagem 240 pessoas ficaram isoladas. Cerca de 120 pessoas ficaram desalojadas e 50 desabrigadas na cidade.

O nível do Rio Castelo, que passa pela cidade, subiu mais de seis metros entre quarta-feira e o dia de ontem. A água inundou as ruas da cidade, invadiu casas e comércios. Em três horas, a água subiu um metro e meio. O município está em estado de emergência desde a madrugada de ontem. Em 24 horas choveu 148 mm, volume esperado para 15 dias. No centro da cidade, a água quase cobriu a rodoviária e no local só dá para passar de barco. Em alguns pontos, o alagamento chegou a mais de um metro.

AJUDA



“O primeiro contato da população é com a Defesa Civil Municipal, que tem plena ciência das áreas de risco”

FABIANO BONO
DEFESA CIVIL ESTADUAL

ALEGRE

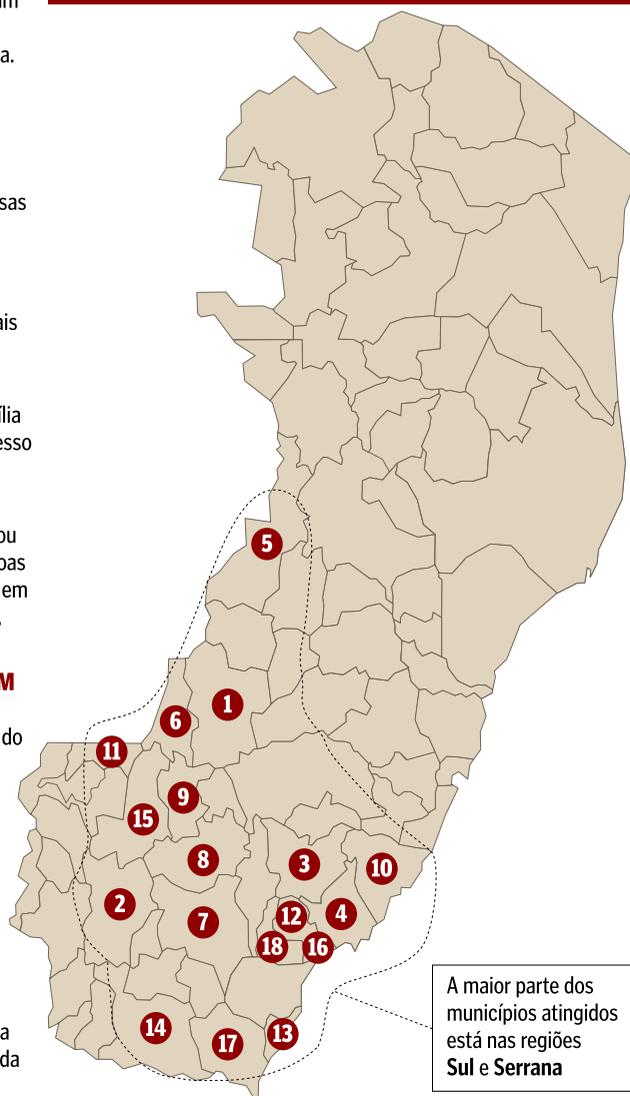
Em Alegre, no Sul do Estado, um temporal atingiu a cidade na noite de quarta-feira. De acordo com Emerson Curty, coordenador da Defesa Civil Municipal, o rio subiu mais de um metro e meio. Cerca de 600 pessoas foram obrigadas a sair de suas casas por causa de alagamentos.

O bairro mais afetado foi Vila do Sul, que fica próximo ao Centro de Alegre. Moradores relataram que a água do rio chegou a passar por cima da ponte.

- 1 AFONSO CLÁUDIO**
Deslizamento de terra e rochas, uma casa danificada e seis pessoas desalojadas
- 2 ALEGRE**
Uma casa desabou e 150 foram danificadas. Cerca de 600 pessoas foram tiradas de casa. Houve queda de árvores e interdição parcial da BR 482. A ES 387 está interditada
- 3 ALFREDO CHAVES**
Alagamento de ruas, duas casas danificadas e duas famílias desalojadas
- 4 ANCHIETA**
Alagamento em diversos locais das cidades
- 5 BAIXO GUANDU**
Pontes danificadas, uma família ferida em soterramento e acesso restrito ao bairro Rosário I
- 6 BREJETUBA**
Deslizamento de terra soterrou casa e família com sete pessoas na cidade vizinha de Mutum, em Minas Gerais. Três morreram, incluindo uma criança
- 7 CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**
Pontes interditadas, deslizamentos de terra, nível do rio subindo
- 8 CASTELO**
Bairros ilhados, nível do rio subiu 6 metros, queda de barreira e árvores, rodovias parcialmente interditadas. Município ficou sem energia
- 9 CONCEIÇÃO DO CASTELO**
Inundação e alagamento de várias ruas. Abastecimento da cidade prejudicado. Ficou ainda sem internet e telefone

ESTRAGOS

A forte chuva que atingiu o Estado deixou estragos em vários municípios. Em alguns deles, a chuva foi mais intensa, acompanhada de rajadas de vento e trovoadas



A maior parte dos municípios atingidos está nas regiões Sul e Serrana

- 10 GUARAPARI**
Queda de árvore e pontos de alagamento
- 11 IBATIBA**
Deslizamentos interditaram estradas na zona rural
- 12 ICONHA**
Rio inundou a cidade alagando ruas, casas e comércio. Trânsito chegou a ser interditado
- 13 MARATAÍZES**
Pontos de alagamento, 15 casas alagadas
- 14 MIMOSO DO SUL**
Rolamento de bloco de pedra e deslizamento de terra, 40 famílias desabrigadas e 13 famílias desalojadas
- 15 MUNIZ FREIRE**
Uma pessoa morreu em deslizamento de barreira, 18 casas afetadas por deslizamento e quatro residências destruídas, além de 10 famílias desalojadas. Barreira atingiu a Unidade de Saúde e a rodoviária da cidade ficou alagada
- 16 PIÚMA**
Foi preciso abrir desvio em rio. Quatro deslizamentos de terra e 12 quedas de árvores
- 17 PRESIDENTE KENNEDY**
Queda de árvores, uma casa foi interditada, duas pessoas ficaram feridas, seis desalojadas
- 18 RIO NOVO DO SUL**
Várias estradas foram afetadas por enxurrada. BR 101 chegou a ser interditada em dois pontos por conta de deslizamentos de terra

Infografia | Marcelo Franco

Famílias fora de casa e aulas suspensas

Cinco famílias estão desalojadas em Cachoeiro de Itapemirim no Sul do Estado. O nível do Rio Itapemirim, que corta a cidade, está três metros acima do normal após as chuvas de ontem.

Pela cidade vários pontos ficaram alagados. Em

duas escolas as aulas precisaram ser suspensas.

No bairro Coronel Borges, o córrego tomou conta das ruas. A água invadiu várias casas e o campo ficou completamente alagado.

As garagens de prédios

do Centro ficaram cheias de água. Na Avenida Beira-Rio, embaixo da Ponte de Ferro, os carros passavam atravessando a água. No entanto, por volta das 16 horas, o trânsito foi fechado e um caminhão tentava drenar a água.

A vazão do Rio Itapemirim está quase dez vezes maior que o normal.

“A vazão do rio normalmente é de 70 mm/segundo

do e já estamos em 600 mm/segundo. Estamos trabalhando desde três horas da manhã com todas as nossas equipes, equipamentos, caminhões, máquinas e pessoal já cuidando do primeiro impacto da chuva de longa duração, que são esses deslizamentos que estão ocorrendo nas partes mais altas da cidade”, explicou o prefeito Carlos Castegione.

REPORTAGEM ESPECIAL

FOTOS DO LEITOR: MONIQUI BAYERL



As ruas próximas ao rio que passa pelo Centro de Iconha foram as mais atingidas pela água, que em algumas casas alcançou quase dois metros



“
Só consegui salvar roupas, meu sofá e a geladeira. Não estou sentindo meus pés no chão. É pavoroso ver a água entrar e não poder fazer nada”

—
LIGIA DALMOLIN
AUX. ADMINISTRATIVA, 34

ICONHA: ÁGUA NA ALTURA DE TELHADOS

Quando enchente baixou, rastro era de lama

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Com um olhar perdido e de tristeza, Odete Fambre, 58 anos, avaliava da parte mais alta do Centro de Iconha o que restou de sua casa, que ficou totalmente submersa pela água assim como as de seus vizinhos. Após uma noite de chuva, eram 7h de ontem quando um temporal teve início, derrubando barreiras e enchendo rapidamente as regiões mais baixas da cidade. Sem tempo para se prevenir, dezenas de moradores perderam quase todos os seus bens e muitos estão desabrigados.

As ruas Virgílio Silva e Quintino Gomes Figueira, próximas ao rio que passa pelo Centro de Iconha, foram as mais atingidas pela água, que em algumas residências alcançou quase dois metros. Outras regiões de cabeceira, como os distritos Bom Destino e Cachoeira do Meio também foram alagadas. A situação mais grave encontra-se no bairro Ilha do Coco, em que moradores ainda estavam ilhados até a noite de ontem.

Na comunidade de Pedra D'água, onde barreiras fo-



CARLOS ALBERTO SILVA

Ilhados

No Centro de Iconha, ruas atingidas pela enxurrada viraram rios e moradores ficaram ilhados. Alguns foram transportados de barco pelo Corpo de Bombeiros.

ram derrubadas, máquinas foram enviadas para recolher a lama, mas o serviço não foi concluído devido ao estado crítico do local. De acordo com o chefe de gabinete da Prefeitura, Vinícius Paula, durante todo o dia o abastecimento de água foi interrompido na cidade e alimentos estavam sendo distribuídos no salão paroquial da igreja para auxiliar os moradores.

“Os danos ainda não foram calculados. O momento é de socorrer as pessoas. Mas amanhã (hoje) o prefeito deve decretar estado de emergência”, afirmou.

Em meio a um cenário desolador, à medida que a água baixava, dando lugar à lama, moradores se uniam para ajudar vizinhos a recuperar seus bens. Mário Mongin Junior, 28, foi um deles. O marceneiro passou o dia com vassouras e baldes nas mãos.

“A água foi nos tetos, não deu tempo para nada. Nós ajudamos as pessoas a carregar as coisas e a levar os idosos para os andares de cima”, conta.

Na casa onde o motorista Silvio Alex Longue, 42, mora

com a esposa e as duas filhas, de 12 e seis anos, quase todos os móveis foram perdidos e até parte do piso foi arrancada. Já a auxiliar administrativa Ligia Dalmolin, de 34 anos, não conseguiu sequer entrar em sua residência, que até a tarde de ontem ainda estava tomada pela água. Ela, o marido e a filha de 1 ano passaram a noite na casa de parentes.

“Quando eu tinha quatro anos minha família pegou a primeira enchente. A segunda foi em 1994 e agora veio essa. O dia 15 de dezembro vai ficar marcado. Só consegui salvar roupas, meu sofá e a geladeira. Não estou sentindo meus pés no chão. É pavoroso ver a água entrar e não poder fazer nada”, lamenta ela.

Moradora de Iconha há 70 anos, Zedir Dias Bayerl, 75, precisou ser retirada de sua casa pelo Corpo de Bombeiros, com o auxílio de um barco. Nervosa, ela conta que esperou pelo auxílio na casa do filho, no andar de cima, e que tudo o que estava em sua casa foi perdido. “Minha máquina de lavar está no meio do quintal. A gente não esperava isso.”



“
Eu tive que subir para a casa do meu filho. Está tudo dentro de casa, coberto pela água. Minha máquina de lavar está no meio do quintal”

—
ZEDIR DIAS BAYERL
MORADORA, 75 ANOS

REPORTAGEM ESPECIAL

RESGATE



FLASH



Inundação

Com o auxílio do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil, moradores que estavam presos em suas residências em razão do alto nível da água puderam ser resgatados em Iconha. Foi o caso da auxiliar de serviços gerais Benilda Maria dos Passos, 53 anos. Emocionada, ela contou que a água chegou ao teto da casa onde mora com a sobrinha.

FOTO: Carlos Alberto Silva

PREJUÍZOS



FLASH



Bens perdidos

Em questão de minutos, o temporal que atingiu Iconha na manhã de ontem tornou-se um pesadelo para moradores. Sem tempo para retirar seus bens, muitos perderam tudo. Até mesmo carros ficaram submersos pela água que inundou as ruas mais próximas ao rio. FOTO: Carlos Alberto Silva

CENÁRIO DESOLADOR



FLASH



Debaixo d'água

O volume de água era tão grande que mesmo horas depois do temporal algumas ruas de Iconha ainda estavam completamente tomadas. Com isso, os andares térreos de muitas casas ficaram submersos. Em algumas, a água subiu quase dois metros. FOTO: Carlos Alberto Silva

POSSIBILIDADE DE ESTRAGOS

Verão deve ser de chuvas fortes, semelhante ao final de 2013

Segundo o Climatesp, desde novembro é registrada influência do fenômeno La Niña

Após dois anos de forte estiagem no Espírito Santo, o verão de 2017 deve ser de bastante chuva, parecido com o que aconteceu no verão de 2013/2014. A informação é do meteorologista do Climatesp Alexandre Nascimento. Segundo ele, "a possibilidade de ter estragos por causa da chuva é bem forte".

Em dezembro de 2013, o Estado atravessou uma das piores enchentes da história, que deixou mais de 24 mortos e 60 mil capixabas desabrigados ou desalojados.

O meteorologista do Climatesp explica que o clima do Estado sofreu com a estiagem devido à forte influência do fenômeno El Niño, o mais forte dos últimos 100 anos. O aquecimento das águas do oceano Pacífico impediu a umidade de chegar aqui. "No



Enchentes no final de 2013 atingiram todo o Estado

ARQUIVO

entanto, desde novembro, estamos sob a influência do fenômeno oposto, La Niña, que favorece a chuva no Estado", afirma.

Como o solo está impermeável por conta do longo período de seca, a chuva forte que deve cair no verão, principalmente na primeira quinzena de janeiro e no mês de março, vai favorecer os estragos. "Será preciso ter cuidado com deslizamentos de terra e quedas de barreira que podem

ocorrer", afirmou.

Também diferentemente do que o capixaba viveu nos últimos dois anos, o verão de 2017 promete ser menos quente. "Vamos ter muitos períodos alternados. Serão dias de calor intenso, típico da estação, intercalados com dias de chuva e temperatura mais amena", esclarece. Também não há previsão de falta de chuva nos reservatórios do Sudeste, inclusive no Espírito Santo, segundo o meteorologista.

REPORTAGEM ESPECIAL

MAU TEMPO

Estradas ficam interditadas

SERRA



FLASH



Ventania

Vento destelhou uma casa em André Carloni, na Serra. Carro foi atingido. **FOTO:** Leitor

Em rodovias estaduais e federais, houve quedas de barreiras e de árvores e acidente

≡ As chuvas no Espírito Santo ocasionaram interdições em alguns trechos de estradas estaduais e federais, ontem.

Às 15h13, o quilômetro 389, em Rio Novo do Sul, estava parcialmente interditado e o trânsito operava em sistema de pare e siga devido à queda de barragens.

O quilômetro 383, que ficou funcionando nesse esquema durante a tarde, foi liberado nos dois sentidos por volta das 17h. Nesse horário, havia lentidão de 5 km, nos sentidos Norte e Sul, segundo a concessionária.

Por volta das 19h, a Eco 101 informou que o quilômetro 384 da BR 101, em Rio Novo do Sul, que ficou interditado à tarde, foi liberado. O trânsito seguia lento na região.

De acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) a rodovia ES 482, entre Cachoeiro de Itapemirim e Coutinho, ficou interditada por conta do rompimento da estrada.

O DER-ES disse ainda que há equipes de plantão nas rodovias estaduais para atender às ocorrências originadas pelo mau tempo. Segundo o departamento, as principais ocorrências têm sido de queda de barreiras e de árvores.

ACIDENTE

Uma pessoa morreu em um acidente envolvendo duas carretas, no km 374, da BR 101, em Iconha, por volta das 16 horas. Chovia na região onde a colisão aconteceu.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o acidente aconteceu no sentido Norte da rodovia. A perícia foi acionada e o trânsito fluiu em sistema de pare e siga.



Participaram da cobertura:

Geizy Gomes, Maíra Mendonça, Vilmaria Fernandes, Natalia Bourguignon, Patrícia Scalzer, Anna Paula Bonato e Manoela Albuquerque